



● Espaço do Presidente ●

Telemedicina

Ainda que o *homo sapiens* compartilhe 98% da carga genética de outras espécies que, há cerca de oito milhões de anos, evoluíram em outras direções, as diferenças condicionadas pelos 2% remanescentes, além de nos fazerem andar eretos, levaram-nos a pensar, interpretar a realidade e imaginar. Assim, construímos ferramentas cada vez mais eficientes, potencializamos nossas capacidades, até criarmos máquinas que podem pensar por si próprias.

Neste processo complexo, nem sempre indolor, multiplicam-se episódios disruptivos, entre eles, em meados do século XVII, o telescópio.

Usado por Galileu Galilei para estudar os astros e seus movimentos, o telescópio nos deu a ver novos mundos e entender o mundo em que vivemos. Fê-lo não sem grandes dificuldades. Malgrado o ceticismo inicial, suas descobertas trouxeram-nos imenso avanço. Elas não nos afastaram das estrelas e planetas, nem nos aproximaram deles, mas nos permitiram conhecê-los melhor. Cerca de meio milênio depois, a telemedicina, a partir de complexo conjunto de inovações tecnológicas, hoje chega à prática da Medicina. Ela aproxima ou afasta os médicos de seus pacientes? Nem uma coisa, nem outra. Permite-nos conhecê-los melhor, desde que dela façamos uso responsável.

Tudo indica que os pacientes se sintam confortáveis com o emprego da tecnologia digital na Medicina e que, para a grande maioria dos médicos, ela possa trazer qualidade à prática clínica. Tecnologias digitais já são usadas nas instituições hospitalares, em clínicas e consultórios. Mensagens instantâneas fazem parte da rotina de muitos médicos. Os telefones celulares parecem ser ponto de apoio crucial no desenvolvimento da atenção à saúde. Haveria limitações à incorporação de tais recursos?

No Código de Ética Médica brasileiro há vários artigos que devem ser consultados na orientação da prática da telemedicina. Dizem-nos que cabe ao médico *“aprimorar continuamente seus conhecimentos e usar o melhor do progresso científico”, “melhorar o padrão dos serviços médicos”, bem como “utilizar os meios técnicos e científicos disponíveis para obter os melhores resultados”*. Lembra-nos ainda, ser *“vedado deixar de usar todos os meios disponíveis de promoção de saúde e de prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças, cientificamente reconhecidos e a seu alcance, em favor do paciente”*.

Neste mister, resguarda-se a autonomia do médico, pois lhe é de direito *“indicar o procedimento adequado, bem como recusar o que lhe parecer inadequado”*.

Lembra-nos também o mesmo código ser proibido prescrever tratamento e outros procedimentos sem exame direto do paciente. Não seria correto interpretar “exame direto” dentro dos limites da proximidade física, mas entendê-lo como excludente intermediário que possa distorcer a informação e prejudicar a qualidade da comunicação. Como consequência, o “exame direto” tem a intenção de defender a relação médico-paciente.

Assim, a aplicação da telemedicina deverá garantir privacidade, bem como integridade da informação em qualidade não inferior ao encontrado na interação presencial.

Aliás, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) deixa claro o cuidado que se deve ter com dados sensíveis, entre eles os relativos à saúde do cidadão, voltada em sua essência à proteção dos direitos fundamentais de liberdade e privacidade. Temos, portanto, arcabouço legal para balizar o uso da telemedicina.

A proximidade física influencia o comportamento humano e que se dá entre médico e paciente é parte integrante da cultura médica. Na prática clínica, a relação médico-paciente, habitualmente, se estabelece a partir da anamnese, um contato na esfera classificada como “pessoal” (45 a 120 cm). A anamnese é a “chave” que abre esta relação.

Os recursos hoje disponíveis permitiriam vencer eventuais obstáculos associados ao distanciamento físico entre médico e paciente? A tecnologia 5G hoje permite vencer instantaneamente as distâncias, e a qualidade do som e da imagem certamente facultam contato visual e auditivo de elevadíssima qualidade, de modo que não haja prejuízo da comunicação, incluindo seu conteúdo emocional.

E o exame físico clássico – inspeção, ausculta, percussão, palpação – seria ele prejudicado quando realizado com o concurso de tecnologia digital?

Não. Imagens e sons de altíssima qualidade são perfeitamente reproduzíveis a distância. A háptica, já aplicada em vários campos, como simuladores de voo e cirúrgicos, traz consistentes expectativas de que possamos trazer o mundo virtual ao alcance do tato, isto é, “tocar o que não existe”. Entretanto, auscultar, palpar e percutir são maneiras indiretas de buscar informação sobre o que se passa em áreas mais profundas e, à propedêutica clássica, inacessíveis. Muito provavelmente, estas alternativas serão substituídas com grande vantagem, pela ultrassonografia, esta, plenamente aplicável ao exame clínico a distância.

Para onde quer que olhemos, os limites vêm sendo ultrapassados.

Inteligência é a capacidade de processar informação e a velocidade de transmissão neural não se pode comparar à transmissão da fibra óptica. Nossos neurônios processam dados a 200 hertz, enquanto os processadores atuais o fazem em giga-hertz, isto é, 1 bilhão de hertz. Nas fibras nervosas mielinizadas, a velocidade de propagação do impulso pode atingir velocidades de até 200 m/s, e na fibra óptica, a rapidez é da ordem de 1 milhão de vezes maior.

Se o desenvolvimento tecnológico se faz rapidamente, também se fará sua implantação e acessibilidade. Qual seria a reação apropriada às novas tecnologias? Fascinação, entusiasmo pelas oportunidades que temos adiante, ou medo, face às possíveis ameaças? Adesão irrestrita às novas tecnologias ou negação da realidade?

Não faz qualquer sentido comparar capacidades humanas com as das máquinas criadas por humanos. O caminho que temos adiante é como usar com prudência e responsabilidade o extraordinário poder derivado da combinação de ambas.



José Luiz
Gomes do Amaral
Presidente 2021-2022

● Espaço do Editor ●

Academias, ABL e “Imortais” não Acadêmicos

“As almas de todos os homens são imortais. Mas as almas dos homens justos são imortais e divinas”.

Sócrates (470 a.C.-399 a.C.), filósofo da Grécia Antiga.

O conceito de Academia tem sua origem com o filósofo grego Platão (427-348 a.C.) e seu início remonta o ano de 387 a.C. Entretanto, seu paradigma hodierno é a *Académie Française*, fundada, em 1635, pelo cardeal Richelieu (1585-1642).

As Academias diferenciam-se de outras entidades (agregações, associações, sociedades, sindicatos, conselhos...) por albergar ontologicamente dois critérios peculiares: **Exiguidade de Participantes** – originariamente limitadas em 40 membros –, e **Vitaliciedade** – dispositivo estatutário que faz com que o membro só perca a sua titularidade com o seu falecimento. Em outras palavras, a sucessão de um acadêmico se dá, costumeiramente, apenas com a morte do ocupante da respectiva cadeira, condição essa, assim como um número superior a 40 participantes, critérios já modificados (abrandados) em alguns dos tradicionais e igualmente veneráveis sodalícios.

Costumeiramente e à semelhança da *Académie Française*, o acadêmico faz jus ao título vitalício de “*immortel*” – “imortal”, o que é expresso pelo lema latino “*Ad immortalitem*” – “Para a Imortalidade”. A propósito, o título de imortal a que todo acadêmico tradicionalmente faz jus, não se atém, obviamente, à temporalidade de sua vida, mas sim, à importância e ao alcance de sua obra *lato sensu*, que deverá transcender sua existência.

Os critérios de **restrição de participantes** e a prerrogativa de **vitaliciedade** fazem com que os membros desses silogues procurem sempre selecionar o melhor dentre os melhores candidatos em caso de vacância de suas cadeiras. Não restam dúvidas de que nesse processo de escolha, além da contingência do número apequenado de cadeiras e de se estar no tempo e com visibilidade curricular adequados de elegibilidade – o que coloquialmente se denomina de ser “a bola da vez” –, sempre haverá nos escrutínios variáveis subjetivas, imponderáveis, políticas, interesseiras, escusas, “ilógicas”, por vezes inexplicáveis, haja vista que grandes e afamados escritores brasileiros jamais pertenceram à vetusta e glamorosa Academia Brasileira de Letras (ABL).

A fim de não se criar desafetos, têm-se como exemplos, entre os já falecidos: Cruz e Sousa (1861-1898), Lima Barreto (1881-1922), Monteiro Lobato (1882-1948), Martins Fontes (1884-1937), Oswald de Andrade (1890-1954), Graciliano Ramos (1892-1953), Jorge de Lima (1893-1953), Mário de Andrade (1893-1945), Cora Coralina (1889-1985), Maria José Dupré (1898-1984), Gilberto Freyre (1900-1987), Cecília Meireles (1901-1964), Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), Arthur Ramos (1903-1949), Pedro Nava (1903-1984), Érico Veríssimo (1905-1975), Mário Quintana (1906-1994), Josué de Castro (1908-1973), Vinícius de Moraes (1913-1980), Rubem Braga (1913-1990), Clarice Lispector (1920-1977), José Mauro de Vasconcelos (1920-1984), dentre inúmeros outros.

Em, contrapartida, se a ABL abriu suas portas para que gênios e cientistas fossem seus membros, tais como Alberto Santos Dumont (1873-1932) e Osvaldo Gonçalves Cruz (1872-1917), nela não adentraram tantos outros de renome

internacional, alguns até cogitados ao Prêmio Nobel: Adolfo Lutz (1855-1940), Emílio Marcondes Ribas (1862-1925), Vital Brazil Mineiro da Campanha (1865-1950), Carlos Ribeiro Justiniano das Chagas (1879-1934), Maurício Rocha e Silva (1910-1983), Euryclides de Jesus Zerbini (1912-1993), César (Cesare) Mansueto Giulio Lattes (1924-2005), dentre muitos outros.

Exemplos similares – dadas as devidas proporções – ocorrem, igualmente, com outras academias de âmbito nacional, estadual, regional e municipal.

Por sua vez, sempre se interrogará o porquê alguns nomes foram honrados com a escolha em detrimento de outros, aparentemente mais merecedores.

Herética, maliciosa e jocosamente dir-se-ia que, em determinados momentos e contingentes populacionais, pode-se haver muito mais notáveis fora do que dentro das Academias. E nesse contexto são bem-vindas as palavras do escritor contemporâneo Rafael Wolf: “*Na verdade todos nós podemos ser imortais, basta fazermos algo notável*”.

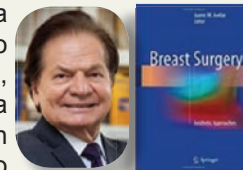


Helio Begliomini
Editor do Asclépio

Por outro lado, não se pode esquecer também que expoentes excêntricos, individualistas ou desprovidos de espírito gregário, nem sempre reúnem predicados de elegibilidade para o convívio e a defesa dos valores acadêmicos. Erros na escolha de um candidato serão sempre atenuados através da força democrática do voto secreto de todos os acadêmicos envolvidos, após análise serena, objetiva e imparcial da vida e da obra dos pretendentes a uma determinada vaga.

Efemérides Academia e Acadêmicos em Destaque

2/1/2021 – Veio a lume mais uma obra de projeção internacional publicada pelo acadêmico **Juarez Moraes de Avelar**, titular e emérito da cadeira nº 73 sob a patronímica de Georges Marcel Joseph Léon Arié (1915-1974). Trata-se do livro “**Aesthetic Facial Surgery**”, publicado pela Editora Springer. A obra possui 64 capítulos e 1.110 ilustrações, distribuídos em 790 páginas, fruto de três anos de intenso trabalho e dedicação.



Ω

27/1/2020 – Realização, pela Plataforma Zoom, do “Encontro de Academias de Medicina do Brasil” com o tema “Pandemias: Passado e Futuro”, evento organizado pelos acadêmicos **Rubens Belfort Mattos Júnior**, presidente da Academia Nacional de Medicina (ANM) e membro honorário da Academia de Medicina de São Paulo (AMSP); **Osmar da Rosa Santos**, vice-presidente da ANM; **Vicente Herculano da Silva**, presidente da Federação Brasileira das Academias de Medicina (FBAM); e **José Luiz Gomes do Amaral**, titular da ANM e presidente da AMSP.

Os palestrantes e temas apresentados foram: doutor **Stefan Cunha Ujvari** – “Aspectos Comuns na História das Epidemias”; acadêmico **Luiz Henrique Mandetta**, ex-ministro da Saúde – “Epidemia de 2020 no Brasil”; acadêmico **José Luiz de Lima Filho** – “Evolução, Números Atuais e Perspectivas da

Pandemia pela Covid-19 no Brasil”; acadêmico **Euler Esteves Ribeiro** – “A Pandemia da Covid-19 e o Desafio do Envelhecimento Saudável”.

Ω

10/2/2021 – Assembleia Geral Ordinária para eleição da diretoria da Academia de Medicina de São Paulo, para o biênio 2021-2022. Havendo chapa única foi reeleita a chapa “Espírito Acadêmico”, tendo como presidente, o acadêmico **José Luiz Gomes do Amaral**, que cumprirá seu segundo mandato à frente da entidade. Demais membros de sua diretoria encontram-se mencionados na página 8 deste Asclépio.



10/2/2021 – Tertúlia virtual sobre o tema “Experiência do HC na Pandemia”, em palestra proferida pelo doutor **Edivaldo Massazo Utiyama**, professor da disciplina de cirurgia geral e trauma do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP); diretor técnico de Saúde II da Divisão de Clínica Cirúrgica III do Hospital das Clínicas da FMUSP; vice-presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (gestão 2018-2019) e *fellow* do *American College of Surgeons*. É coautor dos livros “Cirurgia de Emergência com Teste de Autoavaliação” (2001) e “Procedimentos Básicos em Cirurgia” (1ª edição, 2008).



24/2/2021 – O acadêmico **Noedir Antônio Gropo Stolf**, titular e emérito da cadeira nº 92, sob a patronímica de Durval Bellegarde Marcondes (1899-1981), fez palestra por videoconferência intitulada “Adult Aortic Coarctation Associated to Cardiac Diseases” na Laces – *Latin American Cardiac and Endovascular Surgery*, cuja sessão foi moderada pelo doutor Kim de la Cruz, do *Texas Heart Institute*, tendo audiência de 90 *experts* da América Latina, Europa e Estados Unidos da América.



24/2/2021 – O acadêmico **Helio Begliomini**, titular e emérito da cadeira nº 21, tendo por patrono Benedicto Augusto de Freitas Montenegro (1888-1979), fez, a convite, palestra através de videoconferência por ocasião do início das comemorações do cinquentenário da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional do Estado de Pernambuco (Sobrames – PE). Na condição de ex-presidente da Sobrames nacional (1998-2000), enalteceu, nessa efeméride, a importância histórica e o celeiro intelectual da pujante regional pernambucana da Sobrames.



10/3/2021 – Reunião da diretoria de forma virtual, estando presentes os seguintes acadêmicos: **José Luiz Gomes do Amaral**, **Paulo Manuel Pêgo-Fernandes**, **Linamara Rizzo Battistella**, **Marilene Rezende Melo**, **Walter Manna Albertoni**, **Guido Arturo Palomba**, **Helio Begliomini** e **Luiz Fernando Pinheiro Franco**.

Ω

10/3/2021 – Solenidade de posse, através da Plataforma Zoom, da chapa “Espírito Acadêmico”, que dirigirá por mais um biênio (2021-2022) a Academia de Medicina de São Paulo, tendo por presidente o acadêmico **José Luiz Gomes do Amaral**. Nessa efeméride, diversos integrantes da diretoria fizeram um breve depoimento sobre a importância e a honorabilidade desse vetusto sodalício.

Ω

10/3/2021 – Tertúlia virtual sobre o tema “Grandes Avanços na Cardiologia”, em palestra proferida pelo doutor **Carlos Vicente Serrano Junior**, graduado pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (1984); doutor

em cardiologia (1997) e livre-docente (1999) pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), onde se tornou professor associado e diretor da Unidade Clínica de Aterosclerose do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas (HC). **Serrano Junior** é editor associado da *Clinics*, publicação do HC – FMUSP; membro de corpo editorial da Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, Arquivos Brasileiros de Cardiologia, *Ars Cvrandi*; bem como revisor das revistas *Coronary Artery Disease*, *European Heart Journal*, *Internacional Journal of Cardiology*, *Atherosclerosis*, Revista Brasileira de Terapia Intensiva, Revista da Associação Médica Brasileira, *Journal Clinical Drug Investigation*, *The American Journal of Cardiology*, *Journal of Postgraduate Medicine*, *Cardiovascular Revascularization Medicine*, dentre outras.



Ω

17/3/2021 – O acadêmico **Juarez Moraes de Avelar**, titular e emérito da cadeira nº 73 sob a patronímica de Georges Marcel Joseph Léon Arié (1915-1974), tomou posse como membro titular da veneranda Academia Cristã de Letras, na cadeira nº 26, que tem por patrono o Apóstolo São Paulo. A efeméride, em decorrência da pandemia pelo coronavírus, foi realizada pela Plataforma Zoom.



Por ocasião desse evento, veio a lume mais um livro de sua autoria, intitulado “**A Condendada**”, romance, tendo como base reminiscências de um atendimento realizado no início de sua carreira médica, obra que dedicou à Academia Cristã de Letras, pela sua eleição e posse. Essa obra foi prefaciada pelo acadêmico **Helio Begliomini**, atual presidente da Academia Cristã de Letras (2020-2021).



Nesse mesmo mês, **Juarez Moraes de Avelar** recebeu medalha e diploma do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, em “Comemoração aos 50 Anos de Atividades Médicas com Ética Profissional”.

Ω

31/3/2021 – Vieram a lume dois livros do acadêmico **Helio Begliomini**, editor do *Asclépio*, boletim oficial da Academia de Medicina de São Paulo: “**Mulheres Notáveis e Pioneiras na Área da Saúde do Brasil do Século XIX**”, prefaciado pela doutora **Nadir Eunice Valverde Barbato de Prates**; e “**Antigos Membros da Centenária Academia de Medicina de São Paulo**”, prefaciado pelos acadêmicos: **José Hugo de Lins Pessoa**, titular da cadeira nº 61, sob a patronímica de Álvaro Guimarães Filho (1901-1981); **Juarez Moraes de Avelar**, titular e emérito da cadeira nº 73, sob a patronímica de Georges Marcel Joseph Léon Arié (1915-1974); **Lybio José Martire Júnior**, titular da cadeira nº 71, sob a patronímica de Carlota Pereira de Queiroz (1892-1982); e **Mario Santoro Júnior**, titular da cadeira nº 69, sob a patronímica de Oscar Monteiro de Barros (1894-1978). As obras requereram pacienciosa e morosa pesquisa historiográfica.



Ω

14/4/2021 – Reunião da diretoria de forma virtual, estando presentes os seguintes acadêmicos: **José Luiz Gomes do Amaral**, **Paulo Manuel Pêgo-Fernandes**, **Marilene Rezende Melo**, **Walter Manna Albertoni**, **Guido Arturo Palomba**, **Helio Begliomini**, **Luiz Fernando Pinheiro Franco** e **Sérgio Bortolai Libonati**. Foram discutidos aspectos a serem mudados no Regimento Interno, bem como sobre a validade do voto nulo.

Ω

14/4/2021 – Tertúlia virtual sobre o tema “A Revolução Digital na Saúde”, em palestra proferida pelo acadêmico **Claudio Luiz Lottenberg**, titular da cadeira nº 60, sob a patronímica de Giovanni Battista Líbero Badaró (1798-1830). **Lottenberg** é graduado pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (1984), instituição onde fez mestrado (1990) e doutorado (1994) na área de oftalmologia. Faz parte do corpo clínico do Hospital Israelita Albert Einstein desde 1987, onde fundou o banco de córneas na década de 1990.



Claudio Luiz Lottenberg foi presidente da Sociedade Brasileira de Laser e Cirurgia em Oftalmologia (2007-2009); presidente do Conselho da Federação Israelita de São Paulo; vice-presidente do Conselho Deliberativo da Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria (2008-2012); presidente da Confederação Israelita do Brasil, (2008-2014); secretário Municipal de Saúde de São Paulo, na gestão José Serra; *chief executive officer* do *United Health Group* Brasil; e atual diretor de comunicação da Academia de Medicina de São Paulo. É de sua autoria as obras: **A Saúde Brasileira Pode Dar Certo** (2007) e **Saúde e Cidadania: A Tecnologia a Serviço do Paciente e não ao Contrário** (2016).

Ω

15/4/2021 – Veio a lume o livro “**Subir a Montanha – Crônicas e Contos**”, obra de autoria do acadêmico **José Hugo de Lins Pessoa**, titular da cadeira nº 61, que tem por patrono Álvaro Guimarães Filho (1901-1981). A obra é apresentada pelo acadêmico **Helio Begliomini**, titular e emérito da cadeira nº 21, sob a patronímica de Benedicto Augusto de Freitas Montenegro (1888-1979), e atual vice-presidente da Academia de Medicina de São Paulo.

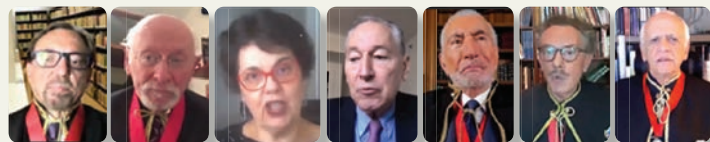


Ω

27/4/2021 – Em cerimônia virtual, em decorrência da pandemia do coronavírus, sob a presidência do acadêmico **José Luiz Gomes do Amaral**, titular da cadeira nº 23, sob a patronímica de Gil Soares Bairão (1918-1973), tomaram posse os seguintes **membros titulares**, nominados em ordem alfabética: 1. **Álvaro Nagib Atallah**, na cadeira nº 48, tendo por patrono Dante Pazzanese (1900-1975); 2. **Hermann Grinfeld**, na cadeira nº 8, tendo por patrono **Durval Sarmento da Rosa Borges** (1912-1999); e 3. **Sônia Maria Rolim Rosa Lima**, na cadeira nº 107, tendo por patrono Evaristo Ferreira da Veiga; e os seguintes **membros honorários**: 1. **Miguel Noel Nascen-tes Burnier Júnior**; e 2. **Silvano Mário Atílio Raia**.



Os **membros titulares** foram saudados pelo acadêmico **Guido Arturo Palomba**, titular e emérito da cadeira nº 1, tendo por patrono Luiz Pereira Barreto (1840-1923). Os **membros honorários** foram saudados pelo acadêmico honorário **Rubens Belfort Mattos Júnior**.



Ω

12/5/2021 – Reunião da diretoria de forma virtual, estando presentes os seguintes acadêmicos: **José Luiz Gomes do Amaral**, **Paulo Manuel Pêgo-Fernandes**, **Marilene Rezende Melo**, **Walter Manna Albertoni**, **Guido Arturo Palomba**, **Helio Begliomini**, **Sérgio Bortolai Libonati**, **Linamara Rizzo Battistella** e **Giovanni Guido Cerri**. Continuou-se a discussão de alguns dos aspectos a serem mudados no Regimento Interno, bem como sobre a validade do voto nulo.

Ω

12/5/2021 – Tertúlia virtual sobre o tema “O que nós Aprendemos com as Pandemias: Passado e Presente”, em palestra proferida pela doutora **Margareth Pretti Dalcolmo**, graduada pela Escola de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (1979); especializada em pneumologia sanitária pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, onde foi diretora (2009-2012); doutora em pneumologia pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (1999) e docente da pós-graduação da Pontifícia da Universidade Católica do Rio de Janeiro.



Dentre os cargos que **Margareth Dalcolmo** exerce ou exerceu têm-se: membro do Comitê Assessor em Tuberculose do Ministério da Saúde e de comissões científicas das Sociedades Brasileira de Pneumologia e Tisiologia e de Infectologia; *Steering Committee* da *Boston Medical School*; *Expert Group for Essential Medicines List* da Organização Mundial da Saúde; *Regional Advisory Committee* do Banco Mundial para projetos de pesquisa na África Subsaariana em tuberculose e doenças respiratórias ocupacionais; Câmara Técnica de Pneumologia e Cirurgia Torácica do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, e investigadora principal do ensaio clínico *Simplic TB* da *Global Alliance for Tb Research*.

Ω

12/5/2021 – O acadêmico **Juarez Moraes de Avelar**, titular e emérito da cadeira nº 73 sob a patronímica de Georges Marcel Joseph Léon Arié (1915-1974), galgou a condição de mestre em cirurgia plástica, defendendo a tese “**Manual de Treinamento de Modelagem de Cartilagem de Ore-lha**”, defendida na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) através de videoconferência. Compuseram a banca examinadora os seguintes professores da Unirio: Ricardo Cavalcanti Ribeiro (orientador), Rossano Kepler Alvim Fiorelli e Paulo Cesar Alves Azizi, que lhe concederam nota dez, com louvor.



Ω

18/5/2021 – O acadêmico **José Luiz Gomes do Amaral**, titular da cadeira nº 23, sob a patronímica de Gil Soares Bairão (1918-1973) e presidente da Academia de Medicina de São Paulo, e titular e terceiro ocupante da cadeira nº 37 da Academia Cristã de Letras, tendo por patrono São João Bosco (1815-1888), apresentou, na tertúlia de maio desse sodalício, a conferência “Telemedicina – Oportunidades e Limites”.



Ω

18/5/2021 – O acadêmico **Paulo Manuel Pêgo-Fernandes**, titular e emérito da cadeira nº 102 sob a patronímica de Antônio de Almeida Prado (1889-1965), foi homologado para ser o presidente do Congresso da Sociedade Brasileira de Cirurgia Torácica, evento a ser realizado em 2023, na cidade de São Paulo.



Ω

22/5/2021 – A acadêmica **Marilene Rezende Melo**, titular da cadeira nº 2 sob a patronímica de Octávio de Carvalho (1891-1973), ministrou por videoconferência e em espanhol, a palestra “*Aspectos Relevantes de La Certificación y Recertificación em Medicina, a Nivel Global*”, no IV Congresso de *La Asociación de Mujeres Médicas de Panamá*. O evento foi presidido pela doutora Dayara Martínez, que muito elogiou a acadêmica pelo seu desempenho.



Ω

9/6/2021 – Reunião da diretoria de forma virtual, estando presentes os seguintes acadêmicos: **José Luiz Gomes do Amaral, Paulo Manuel Pêgo-Fernandes, Marilene Rezen-de Melo, Walter Manna Albertoni, Guido Arturo Palomba, Helio Begliomini, Luiz Fernando Pinheiro Franco e Sérgio Bortolai Libonati.**

Ω

9/6/2021 - Tertúlia virtual sobre o tema “O Papel da *Point of Care* na Transformação da Prática Clínica”, ministrada pelo acadêmico **Giovanni Guido Cerri**, titular e emérito da cadeira nº 53 da Academia de Medicina de São Paulo, que tem por patrono Carlos da Silva Lacaz (1915-2002), e titular da cadeira nº 83 da Academia Nacional de Medicina, que tem por patrono Vital Brazil Mineiro da Campanha (1865-1950).



Giovanni Cerri graduou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP (1976); fez especialização no Hospital das Clínicas (HC) e dedicou-se à carreira universitária nessa tradicional instituição de ensino, galgando todos os postos, sendo professor associado (1986) e professor titular de radiologia (1996). Dentre outros cargos que exerceu têm-se: presidente da Sociedade Paulista de Radiologia (1987-1989) e do Colégio Brasileiro de Radiologia (1989-1991); editor da Revista Brasileira de Radiologia; diretor clínico do HC (1998-2002); diretor da FMUSP (2002-2006); presidente do Conselho do HC e presidente do Conselho do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (2008-2010); presidente (2006-2009) e diretor científico (2009-2011) da Federação Mundial de Ultrassonografia em Medicina e Biologia; e secretário de Saúde do Estado de São Paulo (2011-2013).

Ω

24/6/2021 – O acadêmico **Adagmar Andriolo**, titular da cadeira nº 78 sob a patronímica de Duílio Crispim Farina (1921-2003), foi aprovado em concurso para professor titular da disciplina de clínica médica e medicina laboratorial da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo.



Memória

Carlota Pereira de Queiroz – Primeira Deputada Federal na História do Brasil!



1892-1982

Carlota Pereira de Queiroz nasceu na cidade de São Paulo, em 13 de fevereiro de 1892, sendo seus pais José Pereira de Queiroz e Maria V. de Azevedo Pereira. Era proveniente de uma família abastada de fazendeiros pelo lado paterno e de uma família de políticos pelo lado materno. Entretanto, não se caracterizou pelos seus ascendentes, mas sim, pelo fato de ter sido uma mulher de vanguarda para o seu tempo, não aceitando as limitações infligidas pela sociedade.

Destacou-se como aluna e formou-se professora em 1920, trabalhando desde cedo como inspetora de diversos educan-dários. Ingressou na Faculdade de Medicina e Cirurgia de São

Paulo, mas, no início dos anos de 1920, transferiu-se para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde se graduou, em 1926, com a tese **Estudos sobre o Câncer**, monografia galardoada com o Prêmio Miguel Couto.

Dentre os lentes que lhe ensinaram consta a figura proeminente de Miguel Couto. Foi interna da 3ª cadeira de clínica médica e chefe do laboratório de clínica pediátrica, em 1928, como assistente do professor Pinheiro Cintra. Fundou e dirigiu clínicas pediátricas no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Em 1929 foi comissionada pelo governo paulista para estudar dietética infantil em centros médicos da Europa. Esteve na Suíça, França e Alemanha fazendo cursos de aperfeiçoamento e trabalhando com médicos célebres como Widal, Abrami, Aubertin, Sergent, Roussy, Umber, Pende e Artmann, dentre outros.

Respeitadíssima, teve notável atuação durante a Revolução Constitucionalista de 1932, quando o estado de São Paulo rebelou-se contra o governo provisório de Getúlio Vargas (Figura 2). Junto com a Cruz Vermelha Paulista organizou um grupo de 700 mulheres no “Departamento de Assistência aos Feridos”, além de dirigir a “Oficina de Costura”, trabalhos que além de lhe ter despertado para a vida pública, deu-lhe visibilidade e garantias de uma vaga na Assembleia Nacional Constituinte de 1934. Em novembro de 1932 fez parte da comissão que foi ao Hospital Central do Exército, no Rio de Janeiro, para buscar os últimos prisioneiros constitucionistas que ainda estavam internados.

Carlota Pereira de Queiroz foi a primeira deputada federal da história do Brasil, eleita pelo estado de São Paulo, no sufrágio de 3 de maio em 1933, para uma das 254 cadeiras da Câmara dos Deputados à Assembleia Nacional Constituinte de 1934 (Figuras 3 e 4). Fez a voz e os anseios femininos serem ouvidos no Congresso Nacional, participando da Constituinte que substituiu a Constituição da República Velha.



Figura 2 – Carlota Pereira de Queiroz posando à frente de um cartaz relativo a Revolução Constitucionalista de 1932.

Eis um excerto de seu histórico discurso pronunciado em 13 de março de 1934 (Figura 5): “*Além de representante feminina, única nesta Assembleia, sou, como todos os que aqui se encontram, uma brasileira, integrada nos destinos do seu país e identificada para sempre com os seus problemas. (...) Acolhe-nos, sempre, um ambiente amigo. Esta é a impressão que me deixa o convívio desta Casa. Nem um só momento me senti na presença de adversários. Porque nós, mulheres, precisamos ter sempre em mente que foi por decisão dos homens que nos foi concedido o direito de voto. E, se assim nos tratam eles hoje, é porque a mulher brasileira já demonstrou o quanto vale e o que é capaz de fazer pela sua gente. Num momento como este, em que se trata de refazer o arcabouço das nossas leis, era justo, portanto, que ela também fosse chamada a colaborar. (...) Quem observar a evolução da mulher na vida, não deixará por certo de compreender esta conquista, resultante da grande evolução industrial que se operou no mundo e que já repercutiu no nosso país. Não há muitos anos, o lar era a unidade produtora da sociedade. Tudo se fabricava ali: o açúcar, o azeite, a farinha, o pão, o tecido. E, como única operária, a mulher nele imperava, empregando todas as suas atividades. Mas, as condições de vida mudaram. As máquinas, a eletri-*

dade, substituindo o trabalho do homem, deram novo aspecto à vida. As condições financeiras da família exigiram da mulher nova adaptação. Através do funcionalismo e da indústria, ela passou a colaborar na esfera econômica. E, o resultado dessa mudança, foi a necessidade que ela sentiu de uma educação mais completa. As moças passaram a estudar nas mesmas escolas que os rapazes, para obter as mesmas oportunidades na vida. E assim foi que ingressaram nas carreiras liberais. Essa nova situação despertou-lhes o interesse pelas questões políticas e administrativas, pelas questões sociais. O lugar que ocupa neste momento nada mais significa, portanto, do que o fruto dessa evolução.”



Figuras 3 e 4 – Carlota Pereira de Queiroz na Câmara dos Deputados durante uma sessão da Assembleia Nacional Constituinte, em 1934.



Figura 5 – Carlota Pereira de Queiroz em 13 de março de 1934, lendo seu discurso no Congresso Nacional, ocasião em que uma voz feminina se fez ouvir pela primeira vez no Parlamento brasileiro.

Como parlamentar e com o seu conhecimento, lutou pela defesa da mulher; pelo fim da miséria e pelos direitos das crianças, sobretudo as abandonadas, trabalhando por melhorias educacionais. Criou o primeiro projeto sobre serviços sociais no Brasil. Na Constituinte, integrou a Comissão de Saúde e Educação, trabalhando pela alfabetização e assistência social. Foi também responsável pela emenda que viabilizou a criação da Casa do Jornaleiro e a criação do laboratório de biologia infantil. Essa iniciativa redundou no primeiro decreto brasileiro que obrigava a destinação de verbas públicas para o atendimento da miséria e de todos os problemas dela derivados. Propôs também a emenda de se institucionalizar o juramento à bandeira para jovens de ambos os sexos. Reivindicou sempre a confiança do país na capacidade da mulher brasileira.

Dinâmica e culta, Carlota Pereira de Queiroz publicou ainda diversos artigos, advogando igualdade social e melhoria no tratamento da mulher brasileira. Após a promulgação da nova Carta Magna, em 1934, elegeu-se novamente para um mandato que exerceu até novembro de 1937, ocasião em que foi instaurado o Estado Novo (1937-1945), em consequência do golpe dado pelo presidente Getúlio Vargas que fechou o Congresso Nacional. Tentou debalde ser reeleita pela União Democrática Nacional (UDN) nas décadas de 1950 e 1960.

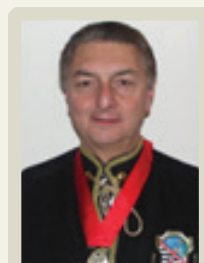
Carlota Pereira de Queiroz (Figuras 6 e 7) sempre exerceu sua profissão. Ingressou como membro titular da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, em 1º de abril de 1941. Pertenceu também a *Association Française pour l'Étude du Cancer*, Academia Nacional de Medicina de Buenos Aires e se tornou a primeira médica honorária da Academia Nacional de Medicina, ingressando nesse sodalício, em 5 de julho de 1942. Em 1950 fundou a Associação Brasileira de Mulheres Médicas, entidade que presidiu (1961-1965).



Figura 6 e 7 – Carlota Pereira de Queiroz em dois momentos diferentes de sua vida: mulher madura, à esquerda, e em idade propecta, à direita.

Destacou-se também como escritora e historiadora publicando as seguintes obras: **Um Fazendeiro Paulista no século XIX** (1965, 205 páginas) e **Vida e Morte de um Capitão-Mor** (1969, 376 páginas).

Carlota Pereira de Queiroz faleceu em sua cidade natal, em 14 de abril de 1982, aos 90 anos. É honrada como patronesse da cadeira nº 71 da augusta Academia de Medicina de São Paulo. É também homenageada na pauliceia com um monumento na Praça Califórnia (Figura 8), no bairro de Pinheiros, Zona Oeste, além de dar nome a uma avenida no distrito de Socorro, localizado na Zona Sul, e a uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), no distrito Cidade Tiradentes, na Zona Leste. É também honrada com uma rua no bairro Cajuru, na cidade de Curitiba (PR).



Helio Begliomini
Titular e emérito da
cadeira nº 21.



Figura 8 – Monumento a Carlota Pereira de Queiroz, médica, professora, historiadora e primeira mulher eleita deputada federal no Brasil.

— Ponto de Vista —

Um Dia na Vida de um Médico Idoso

Doutor Sampaio, comunique-se com a diretoria...

Assim prosseguiu o dia de Sampaio, 78 anos, na saída do centro cirúrgico após executar uma herniorrafia bem-sucedida. Chegara às 6h30 ao centro cirúrgico e aguardara mais de 40 minutos a chegada do paciente e do anestesista, reclamando em altos brados e palavras de muito baixo calão à enfermeira chefe, da demora.

Terminada a cirurgia, teve que “entrar no computador” para a descrição cirúrgica e prescrição, reclamando mais ainda da demora em entender as intrincadas vias de acesso à modernidade tecnológica, que lhe tomaram um tempo outrora jamais necessário, porque rabiscava qualquer coisa pouco legível na evolução e prescrevia rapidamente a meia dúzia de itens necessários.

-Doutor Sampaio, as coisas hoje em dia são assim, desculpava-se a enfermeira, tentando acalmá-lo! A farmácia tem que dispensar as doses unitárias; o faturamento precisa da descrição para a auditoria do convênio; a nutrição tem que antecipar a dieta; e não pode haver engano porque senão dá problema judicial, o senhor sabe!

Mal sabia Sampaio que uma reclamação fora enviada à diretoria clínica, à qual se dirigiu no dia seguinte. Após uns 20 minutos de espera na antessala, sorvendo a água e o café

zinhos oferecidos pela recepcionista, sentou-se à frente do Dr. Antenor, lembrando-se dos comentários frequentes de como este era um chato burocrata, daqueles que usa terno e gravata e trabalha das oito às catorze.

-Pois não, Antenor.

-Sampaio, o pessoal manda reclamação por escrito sobre sua atuação no centro cirúrgico, palavras e ofensas são mal recebidas, você reconhece isso! Tenho que abrir o caso à Comissão de Ética!

-Olha Antenor, tá certo, eu estava mal humorado, esperei um tempão pra que o paciente chegasse, depois tendo que preencher tudo no computador, que “deu pau”, isso enche o saco, entende? Saí das medidas. Estou nessa casa há 48 anos, as pessoas têm de reconhecer isso, dei o sangue por essa instituição. Nunca vi aquele anestesista mais gordo, devia ter uns 15 anos de idade, ficou mudo o tempo todo, acho estranho um anestesista que não bate-papo com o cirurgião! Cada dia que passa, as coisas parecem que pioram!

-Sampaio, você tem de se moderar, hoje em dia tudo muda constantemente, temos que responder juridicamente a tudo; abrem processo por pouco mais ou nada; os convênios glosam as contas; os pacientes mandam advogados como quem manda flores; os funcionários são sindicalizados, têm suas exigências. Enfim, estamos sempre na corda bamba! O corpo clínico cresceu, alguns médicos novos e residentes estão entrando nos serviços, tudo muda o tempo todo! Não dá pra ser assim, por favor, entenda.

-Tá bom, Antenor, que fazer. Manda pra Ética, depois veremos...

Fatos como esse vêm sendo de constatação diária. Chegará o dia em que haverá comissões para avaliação da capacidade de colegas que envelheceram a continuar atuando? Essa premissa decorre da aparente necessidade de prevenir a ocorrência de erros fatais; inconformidades contábeis e judiciais; condenação por lapsos de julgamento, etc. Ademais, a dificuldade na aceitação de novas tecnologias, não raro, acarreta à escolha de palavras e explosões de mau humor públicas, em que muitas vezes os colegas mais experientes sentem as exigências como traição por parte do sistema, reacendendo mágoas acumuladas ao longo de décadas.

A sociedade idealiza o médico como dotado de quase perfeição, pela sua ética, conhecimento científico, afabilidade e confiança. Tal fato é o corolário de carreiras extensas e bem sucedidas. Por certo, um administrador hospitalar dos dias de hoje, jamais pediria um exame psicotécnico para o médico idoso, com a finalidade de aposentá-lo definitivamente. Em vez disso, usualmente, se apela a expedientes formais da administração, como processos éticos que, em geral, em nada resultam, apenas censuras privadas. Com isso, mais e mais médicos idosos permanecem em seus postos, pois as instituições de hoje não adotam mais a estratégia da “homenagem pelos longos anos de prática” e do “relógio de ouro” de outrora.

À sombra da atuação de médicos idosos correm os termos “demência frontal senil”, “burnout”, “déficit de memória”, “apatia”, “bloqueio cognitivo”, e assim por diante. Pergunta-se: sob quais critérios deveremos enquadrar a permanência de médicos idosos na prática diária, já que pequenas alterações cognitivas e manifestações atrabiliárias não necessariamente impedem a permanência do profissional na prática por ainda algum tempo?

A prática médica prolongada permite a aquisição real de uma concreta competência ritual, tanto na prática psicomotora quanto na competência interativa adquiridas em longos anos de prática, que faculta aos médicos idosos uma longa perma-

nência na atividade. Destarte, a decisão nem sempre tempestiva ou ideal de encerrar a carreira cabe ao próprio médico. Adicionalmente, a política de previdência social em vigor, obriga muitos colegas a permanecer atuando, porque por longos anos a profissão liberal faculta certa indiferença à renda, que, naturalmente, encolherá mais adiante.

Julgo que nossas instituições, preocupadas da qualidade da vida e saúde do colega, incluindo o CRM, as Instituições Associativas e as Sociedades de Especialidade devem mais e mais investir na organização de eventos e construção de estratégias que se enderecem preventiva e curativamente à saúde ocupacional e qualidade da prática do médico idoso, antecipando e amortecendo o impacto do envelhecimento no cenário profissional.

Referência: Nicolas Badre, N. A. Abrams, A.A. Are aging physicians a burden? *Clinical Psychiatry News*, August 19, 2020.



Ivan de Melo Araújo
Titular da cadeira nº 59

Crônica

Alguém para Confiar

Enquanto aguardava a chamada para entrar na sala de exames, Carlos pensava a história da sua vida. Há um mês, quando completou 89 anos, recebeu a visita de seu filho, que não trouxe os netos. Sua filha, que morava em São Paulo, não veio. Viúvo há 20 anos, não tinha mais ninguém, exceto esses dois filhos que pouco se preocupavam com ele. Morava na Casa de Repouso Boa Morada, paga com quase toda a aposentadoria que recebia. Imerso em pensamentos, ouviu a enfermeira chamar: “Senhora Maria de Fátima Santos”. Levantou os olhos e viu uma senhora idosa caminhar em direção à enfermeira e, sem compreender, sentiu uma admiração por ela. Ela conversou com a enfermeira, recebeu um papel e voltou para sentar-se na sala de espera. Delicadamente, sentou duas cadeiras na frente dele. Ele ficou olhando fixamente sua cabeça de cabelos brancos, curtos. Tentou desviar os olhos e pensar em outra coisa, mas estranhamente aquela mulher não saía da sua mente. De repente, em um impulso, se levantou e, com seu andar lento, foi sentar-se na cadeira próxima a dela. Perguntou: “A senhora vai fazer exame?”. “Sim, vou fazer ultrassonografia”, ela disse. “Eu também, tenho as vezes dor na barriga. Estou com 89 anos e a senhora?”. “83 anos”, ela disse com voz firme. “Veio sozinha?”. “Não, com minha cuidadora Luísa, daqui a pouco ela volta”. “E seu marido?”. “Sou solteira”. Ele ficou calado, pensou em falar algo, mas esqueceu o que era. Olhava o rosto dela e achava-a bonita. A Luísa chegou, sentou-se do outro lado dela e ficou falando. De repente, chamaram o seu nome para fazer o exame. Ele se levantou e, antes de ir, pediu muito para ela ir fazer uma visita para ele. Virando para a cuidadora disse: “Moro na Boa Morada, meu nome é Carlos Pedrosa, leva ela lá para me visitar”. Caminhou dois passos, virou a cabeça e disse: “Por favor, leva ela lá”.

No dia seguinte, no passeio da tarde, quando conversava com seu colega de quarto Felipe, 86 anos, a recepcionista da Boa Morada avisa: “Seu Carlos, visita para o senhor”. Quanto tempo ele esperava por essa notícia! Nunca recebeu visitas, exceto do filho no dia do aniversário. Olhou para o amigo e saiu andando orgulhoso. Só no caminho lembrou que poderia ser a mulher, Fátima, que tinha conhecido ontem, e seu coração bateu mais rápido. Ela estava mais bonita, em um vestido branco. Conversaram durante duas horas, ela contou a história da

sua vida, disse que sempre sonhou casar-se, mas nunca aconteceu. Tomaram chá, sorriram e combinaram que ela voltaria amanhã. Na despedida, falou para a cuidadora dela: "Por favor, traga ela amanhã". Ela voltou mais três dias seguidos, conversaram e passearam nos jardins da casa. Ele ficava muito feliz. No quarto dia, perguntou: "Você quer casar comigo?". "Quero", respondeu ela de pronto. "Mas na nossa idade?". Ele disse: "É uma ótima idade, estamos bastante lúcidos, eu te amo". E ficaram calados de mãos dadas durante cinco minutos, enquanto choravam. Na hora dela voltar para casa, ele chamou de lado a Luísa, deu um cartão que tinha escrito e uma nota de 100 reais, todo dinheiro que tinha e disse: "Por favor, compre um buquê de flores, coloque o cartão e dê para ela. Obrigado".



Com a ajuda da enfermeira da Boa Morada e da Luísa, conversaram com o padre que, abrindo exceção, aceitou fazer o casamento na missa do domingo. No sábado, ela veio e conversaram o dia todo, às vezes ele cochilava um pouco. "Onde vamos morar?". "Depois a gente vê isso, precisamos saber lidar com o dinheiro da aposentadoria". Ouviram Nat King Cole cantando e se emocionaram. Se despediram com um abraço: "Amanhã nos casaremos".

Naquela noite, após o jantar, chamou o amigo Felipe na varanda da casa e disse: "Vou casar-me amanhã". O Felipe riu e perguntou com quem. Ele disse "Com uma fantástica mulher, Maria de Fátima Santos". O amigo riu de novo e disse: "Carlos, você tem quase 90 anos". "Sim, mas estou vivo, sei o que preciso. Amo essa mulher, ela vai me tirar desse tempo indigente que o destino me condenou. Descobri com ela que tenho o

direito de viver sem qualquer concessão às circunstâncias do tempo. Felipe, cada um de nós tem o dever de ocupar-se com a vida intensamente, tenho pensado nisso nas fatigadas noites de solidão. Envelheci, você tem razão, mas ainda tenho um pouco de inteligência e vocação para amar no sentido de trocar sentimentos, confidências, expor e ouvir as nossas necessidades de ser humano. O que sinto falta na minha vida é de cumplicidade, de alguém em quem confiar. Só um golpe de sorte me fez encontrar essa mulher. Felipe, amanhã você será meu padrinho de casamento". Surpreso, totalmente surpreso, Felipe perguntou: "Padrinho? Mas, não precisa paletó e gravata?". "Não, não precisa". "E os seus filhos?". "Depois que eu voltar a ser feliz, vou recuperar o amor deles". E ficou contemplando o espaço, sonhando.

No domingo ela acordou cedo, vestiu seu melhor vestido branco, deu um jeito no cabelo. Tomou um táxi. "Hoje não pode ser de ônibus", disse à Luísa. Quando chegaram, a recepcionista disse: "Seu Carlos não passou bem ontem à noite e foi levado para o hospital. Estamos esperando". Ela falou: "Vamos lá no hospital, Luísa?". "Não, ele deve voltar logo, vamos esperar um pouco". Não esperou muito, o telefone tocou, a recepcionista atendeu. E com voz triste, disse: "Senhora, sinto muito, infelizmente o hospital informou que Seu Carlos faleceu, ruptura de aneurisma". Chorando, desesperada, inconsolável, Fátima repetia: "No dia do meu casamento...".



José Hugo de Lins
Pessoa
Titular da cadeira nº 61

Academia de Medicina de São Paulo – Gestão 2021-2022

Presidente: José Luiz Gomes do Amaral
Vice-presidente: Helio Begliomini
Secretário Geral: Paulo Manuel Pêgo-Fernandes
Secretário Adjunto: Sérgio Bortolai Libonati
Primeira Tesoureira: Marilene Rezende Melo
Segundo Tesoureiro: Walter Manna Albertoni

Comissão de Patrimônio:
Carlos Alberto Salvatore
Affonso Renato Meira
Luiz Fernando Pinheiro Franco

Conselho Científico:
Edmund Chada Baracat
Linamara Rizzo Battistella
Giovanni Guido Cerri

Diretor Cultural: Guido Arturo Palomba

Diretor de Comunicações: Cláudio Luiz Lottenberg

Ex-editores do Asclépio
2010-2011 - Affonso Renato Meira
2011-2016 - Conceição Aparecida de Mattos Segre

Normas para Publicação no Asclépio

O **Asclépio** é o boletim da **Academia de Medicina de São Paulo**. Publica matérias de autoria de seus membros titulares e honorários, desde que estejam de acordo com as normas de publicação. As matérias serão publicadas depois de aprovadas e de acordo com a ordem de recebimento. As pautas serão encerradas, respectivamente, em 30 de junho e 31 de dezembro.

A **Academia de Medicina de São Paulo** não se responsabiliza pelos conteúdos das matérias assinadas pelos acadêmicos.

Os artigos, não mais de 2100 palavras, devem ser enviados ao editor no endereço contato@academiamedicinasaopaulo.org.br, na seguinte formatação: A4 com espaçamento 1,5; margens laterais de 2,5 cm; margens verticais de 3,0 cm e fonte Times New Roman, tamanho 12.

Os artigos devem se enquadrar nas seguintes seções:

Editoriais: Espaços reservados ao presidente da **Academia de Medicina de São Paulo** e ao editor do **Asclépio** ou a acadêmicos por eles indicados.

Efemérides: Notícias variadas e relevantes sobre o sodalício e os acadêmicos.

Contemporâneo: Artigos sobre atualidade relacionados à saúde e/ou medicina.

Memória: Biografias de antigos membros da **Academia de Medicina de São Paulo**.

Histórico: Relatos de fatos históricos concernentes a pessoas ou instituições, vinculados à área da saúde.

Opinião: Pontos de vista sobre assuntos atuais relacionados à saúde ou medicina.

Cultura: Poesias, crônicas, contos e ensaios.

Editor: Helio Begliomini